

DISCOS

Rolling Stones em SACD II

A imprensa gastou o latim todo com «Forty Licks», a colectânea dos Rolling Stones, e deixou a fabulosa colecção de SACD/CD da ABKCO/Universal a apanhar pó nas prateleiras

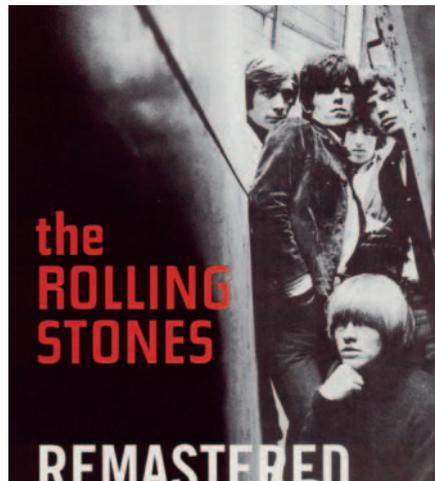
TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

NO FINAL DE MAIO, ASSISTI EM NOVA IORQUE à conferência de imprensa da editora ABKCO, integrada no Home Entertainment Show, onde se anunciou a edição de 22 (19+3 versão US) álbuns dos Rolling Stones em SACD, incluindo «Let It Bleed», «Out Of Our Heads», «December's Children», «Beggars Banquet», «12x5», «Rolling Stone», «Now!», etc.

Ouvi até uma faixa ou outra («Honky Tonk Women», por exemplo) num sistema composto por colunas Eggleston Andra e amplificação a válvulas Manley. Do evento dei notícia aos leitores de «Sons» em dois artigos publicados em Junho. O lançamento estava previsto em Portugal para Outubro, sendo a Universal a responsável pela distribuição.

Em Setembro, o DNMais publica um excelente dossiê Rolling Stones, da responsabilidade de Nuno Galopim, a propósito da edição em CD duplo de «Forty Licks», uma antologia com 36 clássicos da banda, e anuncia a «iminentemente reedição, em super audio CD, do catálogo gravado para a Decca entre 1963 e 1970 (agora propriedade da ABKCO)». O suplemento Y do Público refere-se também ao formato «dois-em-um» dos discos híbridos que seriam postos à venda em 21 de Outubro. Só que a imprensa especializada parece ter esgotado o tema com «Forty Licks» e, a não ser que me tenha escapado alguma coisa, não voltou ao assunto.

Entretanto, Rui Vicente, da Sony, fez-me chegar às mãos um «sampler» em disco híbrido CD/SACD com 21 faixas seleccionadas a partir dos 22 álbuns dos Rolling Stones já editados pela ABKCO. Na capa do disco promocional não é feita qualquer referência ao facto de se tratar de SACD. É preciso abrir a capa para obter essa informação. Numa rápida visita à loja da FNAC de Cascais, constatei que o mesmo se passa com as versões comerciais de «Singles' Collection – The London Years», «Out Of Our Heads» e «December's Children», as únicas que encontrei na prateleira misturadas com outros exemplares de masterizações



dos anos 80. Chamei o funcionário e perguntei-lhe:

«Estes são os novos SACD dos Stones?». Resposta: «Não, só temos os CD».

Obtive a mesma resposta na loja da Melodia, nas Amoreiras. Voltei à FNAC. Peguei no disco de «December's Children», cuja capa é também reproduzida no «sampler» promocional, e pedi para ouvir, única forma que tinha para justificar retirar o celofane de protecção. Desta vez, o funcionário, um jovem simpático de cabeça rapada, estava dentro do assunto:

«Olhe que, com estes leitores-CD que temos aqui, não vai ouvir grande diferença...».

Eu, de facto, não estava interessado em ouvir, só queria mesmo ler o que estava no disco: lá estavam os logótipos DSD e SACD.

Que as editoras queiram esconder-nos que os discos estão protegidos com sistemas anti-cópia, eu compreendo, embora não aceite. Mas que, depois de ter investido em masterizações em DSD e em suporte híbrido CD/SACD, não façam publicidade disso, já me parece excessivo. Um autocolante custa dez tostões, caramba! E os consumidores (e os vendedores) sempre ficavam a saber...

Curiosamente, o registo em PCM/CD deste



«sampler» nem sequer está protegido e pode ser copiado. Já o registo DSD/SACD é impossível de copiar e esta edição é um balão de ensaio para o futuro. Em Nova Iorque chegou mesmo a constar que a Universal iria passar a editar todos os seus discos em SACD para combater a pirataria.

Mas atenção: estes discos híbridos (duas camadas de registo a diferentes profundidades), logo compatíveis com os leitores-CD e drives CD-ROM, embora seja necessário um leitor-SACD para poder «ler» o registo em alta resolução, nem sempre são reproduzíveis nos leitores-DVD e drives-DVD dos computadores que grande parte das pessoas utiliza agora para tocar também os CD. Tentei com o meu Denon DVD-5000, Teac HD-500 e Hewlett-Packard Omnibook 6000 e todos eles aos costumes disseram nada. Com os leitores-CD não houve qualquer problema, registre-se.

Mas o melhor estava para vir. Coloquei o disco na gaveta do leitor-SACD Sony XA-777ES, ligado por cordão umbilical Nordost Valhala ao preamplificador Krell KCT e este ao Krell FPB400cx pelo «interface» CAST. Abri-lhe as goelas e os Stones saltaram dos painéis electrostáticos das Martin Logan Odyssey ater-

rando na minha sala como se uma máquina do tempo os tivesse transportado directamente dos anos 60.

Em Nova Iorque, Bob Ludwig já me tinha garantido pessoalmente que estas masterizações em DSD/SACD eram fantásticas de clareza e transparência: «Ouve-se tudo: até a distorção!», disse. Finalmente, ficamos a saber qual o verdadeiro suporte rítmico que Charlie Watts e Bill Wyman davam à dupla Jagger/Richards. A abertura de «Honky Tonk Women» com o badalo, a tarola e o pedal da bateria já me tinha posto de sobreaviso em Nova Iorque. Mas agora, em casa, uau! Sirva-se muito alto. Se gostou de «Forty Licks», imagine agora o que é «the real thing»...

Notável é também o cuidado posto na escolha das melhores matrizes do lado de cá e de lá do Atlântico e na fidelidade aos formatos originais, evitando a tentação do processamento electrónico de mono para estéreo e vice-versa (como em algumas das anteriores masterizações) ou, pior ainda, de optar pelo folclore do «surround»: seria o mesmo que colorir «Citizen Kane».

Consta que até corrigiram «Have You Seen Your Mother Baby Standing in the Shadows» e «Mother's Little Helper» que tinham sido anteriormente registadas (e editadas) à velocidade errada resultando numa matriz lenta. Esta, sim, é a mãe de todas as... matrizes.

Quando tinha os meus 15 anos e punha dez tostões numa jukebox para ouvir «(I Can't Get No) Satisfaction» ou dançava ao som de «Get Off My Cloud» pondo uma moeda em cima da cabeça do gira-discos para a agulha não saltar com a trepidação, nunca pensei que um dia iria ouvir o verdadeiro som de estúdio dos Stones na glória do SACD. Hélas, a memória do meu entusiasmo diz-me que a sensação de prazer já não é a mesma. Apesar de tudo, é bom saber que tanto eles como eu ainda andamos por cá... ■

Agora venham os Beatles.
jvhsom@netcabo.pt